

O PIBIC JR PELA ÓPTICA DOS ALUMNI

Gezelda Christiane Moraes¹ - PUCPR
Cleybe H. Viera² - PUCPR

Eixo Temático: Ensino Médio

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC Jr. ou PIBIC-EM) na vida de um adolescente, contribuindo de forma significativa na formação de um cidadão crítico. Pode-se dizer que, para alguns estudantes, a oportunidade de ingressar nesse programa foi um *turn point* em sua vida. O programa iniciou-se em 1986, na Fundação Oswaldo Cruz, mas somente em 2003 foi instituído pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Atualmente, é um programa consolidado, mas alguns desafios ainda se apresentam, como a resistência de algumas instituições de ensino superior e de seus pesquisadores em trabalhar com alunos do Ensino Médio. O programa tem como objetivos criar uma cultura científica no Ensino Médio e despertar o interesse dos alunos pela participação em atividades de espírito científico. O programa também disponibiliza bolsas diretamente para instituições de ensino superior (privadas e públicas), que, por sua vez, as ofertam a alunos da rede pública e privada. A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) aderiu ao PIBIC Jr. já em sua primeira chamada, em 2006, participando de editais dos governos federal (CNPq) e estadual (Fundação Araucária), além de oferecer bolsas com recursos próprios como contrapartida. Por ser uma instituição com múltiplos *campi*, a atuação atinge vários municípios, a saber: Curitiba e região metropolitana, Ilha das Peças (litoral do Paraná), São José dos Pinhais, Londrina, Maringá e Toledo. Após a realização dos projetos, os estudantes são preparados para apresentar os resultados da pesquisa no Seminário de Iniciação Científica (Semic), que ocorre anualmente e reúne estudantes de todos os programas de iniciação científica. Ainda, estimula-se a realização da apresentação dos trabalhos em todos os colégios, numa sessão itinerante. A metodologia adotada para este trabalho envolveu entrevistas com quatro egressos do PIBIC Jr. na PUCPR. A pergunta disparadora da coleta de dados foi: “Como o PIBIC Jr. influenciou a vida acadêmica, profissional ou pessoal?”. Após a transcrição dos dados, estabeleceram-se quatro categorias mais relevantes: experiências na escola, na universidade, no Semic e na formação pessoal. Ressalta-se a importância do programa na vida desses estudantes, como um delimitador de águas no futuro que se revelou e que estão trilhando. Outro resultado de destaque: dois alunos estão cursando a graduação em universidades estrangeiras; ambos relataram que o PIBIC Jr. abriu seus horizontes e foi muito valorizado no processo seletivo pelo qual passaram. Todos os estudantes que participaram desta amostra almejam dar continuidade à formação acadêmica, seguindo para o mestrado.

¹ Mestre em Engenharia Mecânica pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Professora assistente da mesma universidade. Grupo de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem em Engenharia – Aprendizagem Mediada por Tecnologia – PUCPR. E-mail: gezelda.christiane@pucpr.br.

² Doutora em Linguística. Coordenadora de Iniciação Científica da PUCPR. E-mail: cleybe.vieira@pucpr.br.

Palavras-chave: PIBIC Jr. PUCPR. *Alumni*. Egressos.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC Jr. ou PIBIC-EM) foi criado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com o objetivo de fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos, bem como desenvolver as atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica dos estudantes. Conquanto existam cerca de oito mil bolsas disponibilizadas por esse órgão de fomento para todo o Brasil, a informação sobre o programa ainda não atingiu todos os colégios do Ensino Médio.

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns dados do programa desenvolvido na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) com relação ao PIBIC Jr., além de um breve relato de ex-alunos que, após participarem do programa, se sentiram tocados pela iniciação científica e relatam os efeitos dessa participação nas etapas subsequentes de sua vida. O recorte dará voz à influência positiva do projeto de iniciação científica na visão privilegiada dos *alumni*, tanto em sua projeção cultural e científica quanto acadêmica e profissional. Para tanto, utilizaram-se os seguintes métodos de pesquisa: levantamento bibliográfico e consulta aos ex-alunos beneficiados com bolsa PIBIC Jr., via e-mail, WhatsApp e presencialmente, sendo o foco central a influência do programa na vida desses jovens. Será apresentado o depoimento de quatro estudantes que se destacaram no programa, no período de 2008 a 2013. Os resultados e discussões serão apresentados em forma de texto, no qual cada estudante entrevistado descreve sua vida hoje e como foi influenciada pelo PIBIC Jr.

PIBIC Jr.: um breve levantamento histórico

Em 1986, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no estado do Rio de Janeiro, deu início ao primeiro programa de inserção do aluno ao método de pesquisa científica. Em 1995, surgiu o Programa de Iniciação Científica Júnior (PIC Jr. – CAp/UFRJ), que até hoje é realizado de maneira similar ao programa da Fiocruz (MARTINS, 2003). Os projetos de fomento a bolsas no Ensino Médio seguiram e se expandiram, a partir de 1996, nas várias instituições de ensino superior de Ciência e Tecnologia (C&T).

O CNPq, em 2003, criou um programa de fomento a bolsas de iniciação científica para alunos do Ensino Médio e Profissional das instituições municipais, estaduais e federais. Esse programa funciona por meio de convênios com as fundações estaduais de apoio à pesquisa e, recentemente, passou a incluir também estudantes de quinta a oitava séries do Ensino Fundamental (CNPQ, 2008). Tem como objetivos criar uma cultura científica no Ensino Médio e despertar o interesse dos alunos à participação em atividades de espírito científico. Na atualidade, o PIBIC Jr. também disponibiliza bolsas diretamente para instituições de ensino superior (privadas e públicas), que, por sua vez, as ofertam a alunos da rede pública e privada.

O PIBIC Jr. na PUCPR

A PUCPR aderiu ao programa em sua primeira chamada, em 2006, participando de editais dos governos federal (CNPq) e estadual (Fundação Araucária), além de oferecer bolsas com recursos próprios como contrapartida. Por ser uma instituição com múltiplos *campi*, a atuação atinge vários municípios, a saber: Curitiba e região metropolitana, Ilha das Peças (litoral do Paraná), São José dos Pinhais, Londrina, Maringá e Toledo.

A Tabela 1 apresenta a abrangência do programa na instituição, do qual já participaram aproximadamente 546 alunos, da rede pública e privada.

Tabela 1 - Distribuição dos estudantes que participaram do PIBIC Jr. na PUCPR, de acordo com a origem dos colégios.

Turma	Nº alunos (rede pública)	Nº de alunos (rede privada)	Total
Turma I (2006-2007)	12	8	20
Turma II (2006-2007)	27	0	27
Turma III (2007-2008)	0	23	23
Turma IV (2008-2009)	18	0	18
Turma V (2008-2009)	0	35	35
Turma VI (2010-2010)	0	28	28
Turma VII (2009-2010)	40	0	40
Turma VIII (2011)	37	0	37
Turma IX (2012)	0	21	21
Turma X (2013)	34	0	34

Turma XI (2013-2014)	48	36	84
Turma XI (2014)	28	24	52
Turma XII (2014-2015)	36	24	60
Turma XIII (2015-2016)	40	22	62
Turma XIV (2016)	0	5	5
Total	320	226	546

Fonte: As autoras, com base em PUCPR, 2016.

O programa pode ser dividido nas seguintes etapas:

- a) Nos colégios: divulgação para pais e estudantes; identificação dos estudantes interessados; divulgação dos projetos; seleção dos estudantes.
- b) Na PUCPR: acolhida dos pais, estudantes e professores supervisores; apresentação dos professores orientadores aos estudantes; desenvolvimentos dos projetos durante 12 meses.

Após a realização dos projetos, os estudantes são preparados para apresentar os resultados da pesquisa no Seminário de Iniciação Científica (Semic), que ocorre anualmente e reúne estudantes de todos os programas de iniciação científica. Ainda, estimula-se a realização da apresentação dos trabalhos em todos os colégios, em uma sessão itinerante.

Metodologia

Para a consulta a ex-alunos foram encaminhados dez e-mails e dez mensagens via WhatsApp, além de feitos dois contatos pessoais, com um roteiro de perguntas para nortear os estudantes na escrita sobre suas experiências. O roteiro consistia no seguinte:

Relate, primeiramente, quem você é, o que você faz ou fez, para podermos nos situar na sua história. Se puder autorizar a utilização do seu nome na publicação, agradecemos, senão escreva genericamente.

Sou aluna do PIBIC Jr. do ano de 2014, hoje estou cursando Matemática na UFPR, estou concluindo 50% do curso...

Ou

Sou Gezelda, aluna do PIBIC Jr. do ano de 2014, hoje...

Após situar você e sua história, nos conte um pouco de como o PIBIC Jr. influenciou sua vida acadêmica, profissional ou pessoal.

Escreva sobre suas expectativas antes de iniciar o projeto e se elas foram alcançadas ao final.

Descreva sua experiência enquanto esteve na universidade participando do PIBIC Jr. e nos conte sobre sua apresentação no Semic (como foi, se foi em português ou inglês, como você se sentiu, como você se saiu, se você foi premiado ou não).

Dê sua opinião sobre qual é importância da pesquisa científica.

Se você é um pesquisador hoje, será que essa vocação foi despertada no PIBIC Jr.?.
(AS AUTORAS, 2016)

De posse desses depoimentos, as autoras analisaram os textos e criaram as categorias: experiências na escola, experiências na universidade, experiências no Semic e experiência pessoal.

Resultados

A importância do PIBIC Jr. pode ser claramente identificada nos depoimentos recebidos. Seguem alguns pontos positivos relatados pelos estudantes, considerando as categorias de análise criadas:

Estar em contato com o mundo universitário, participar de grupos de pesquisa com professores orientadores que são mestres ou doutores naquela área específica, bem como fazer parte do projeto de um aluno que está se especializando. Esse contato e a troca de experiências vivenciadas por um estudante do ensino médio são muito importantes para seu amadurecimento, tanto no âmbito pessoal, profissional ou escolar.

Ter obrigações, ter que cumprir horários, calendário, prazos, isso faz com que o adolescente aprenda a ser mais organizado.

Realizar leituras de artigos científicos. Antes nunca havia ouvido falar em artigos e a partir da IC Júnior, além de ter que me acostumar com uma linguagem formal e culta, tive que enfrentar o desafio da leitura em outro idioma, pois é muito comum na área de pesquisa buscarmos literaturas mundiais.

Aprender a interpretar, recortar, referenciar e dar conta dos princípios básicos de uma pesquisa.

Realizar outra atividade paralela à sua sala de aula, sabendo que você será o próprio autor do seu conhecimento. Quanto mais se aprofundar, mais conhecimento terá sobre o assunto.

Participar do Semic promovido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e estar diante de um mundo de descobertas e sentir-se igual aos demais pesquisadores, pois o Seminário de Iniciação Científica Júnior acontece nos mesmos moldes e nos mesmos dias do Semic.

Estar preparado psicologicamente para lidar com suas sensações de medo, ansiedade, angústia e alegria, pois, em muitas apresentações dos estudantes, sentimos a alegria transbordar nos olhos deles.

Outro resultado de destaque: dois alunos estão cursando a graduação em universidades estrangeiras; ambos relataram que o PIBIC Jr. abriu seus horizontes e foi muito valorizado no

processo seletivo pelo qual passaram. Ademais, todos os estudantes que participaram desta amostra almejam dar continuidade à formação acadêmica, seguindo para o mestrado.

Os textos a seguir transcritos são dos ex-alunos do PIBIC Jr.:

Chamo-me Ana Paula Costa, tenho 21 anos e participei do PIBIC Júnior nos anos de 2011 e 2012, enquanto estava estudando no Colégio Estadual Presidente Abraham Lincoln, em Colombo. Depois de concluir o Ensino Médio nessa instituição, fui aprovada no vestibular de 2012-2013 da UFPR no curso de Letras Português-Alemão com Ênfase em Tradução. Depois de um ano no bacharelado, decidi estudar no exterior e fui aceita pela Leopold-Franzens-Universität, mais conhecida como Universidade de Innsbruck, na Áustria. Aqui estou estudando Tradução e Interpretação (inglês-alemão-espanhol) e já cumpri mais de 80% do curso. Teoricamente começarei o meu mestrado na segunda metade de 2017 e os meus planos são continuar na mesma universidade e me especializar em tradução de textos técnicos, mas não descarto a possibilidade de estudar em Viena ou em Portugal.

Para mim, o PIBIC Jr. foi o que abriu os meus horizontes e fez-me acreditar no meu próprio potencial. Esse salto da rede pública ao exterior não foi uma consequência lógica ou algo esperado, tendo em conta que os meus pais não chegaram a completar o ensino médio. De fato, à época, o simples fato de realizar um projeto na PUCPR ao mesmo tempo que cursava o Ensino Médio já foi um salto gigantesco.

Eu sou o tipo de pessoa que se entedia com facilidade e precisa ser desafiada constantemente. O PIBIC Jr. me ofereceu o estímulo que eu estava buscando. Primeiramente, pois nós somos inseridos na esfera acadêmica pela primeira vez. Eu me senti totalmente acolhida pelo meu professor orientador, Dr. Bortolo Valle, e por toda a equipe envolvida na organização do PIBIC Jr.

O PIBIC Jr. oferece a oportunidade de ter contato com a vida acadêmica e de ver com os próprios olhos como é ser estudante universitária e pesquisadora. É uma excelente oportunidade para descobrir se o curso que desejamos fazer corresponde às nossas expectativas e nos dá tempo para repensar os nossos planos antes mesmo de prestar vestibular. No meu caso, eu pretendia estudar Filosofia, a mesma área do meu projeto, mas logo percebi que o que me interessava não era a disciplina em si e, sim, o suporte que a filosofia proporciona para refletirmos sobre o funcionamento da linguagem. O fato de eu não ter gostado da tradução de alguns livros que li durante o projeto levou-me a decidir ser tradutora – como dizem, se não gosta do jeito que fazem algo, faça melhor você mesma.

Antes de participar do PIBIC Jr., eu via os professores universitários quase como ‘deuses’ inacessíveis e nunca pensei que um deles me daria ouvidos. Pelo contrário, agora eu creio que eles apreciam muito a nossa curiosidade e vontade de aprender. Além disso, eu pensava que somente os melhores alunos, quiçá só os gênios, poderiam ser pesquisadores. Na realidade, basta seguir as orientações do orientador e a sua própria curiosidade para que a pesquisa flua de uma maneira natural e prazerosa. Pessoalmente, a melhor parte foi poder ter acesso ao acervo da biblioteca da PUCPR e assim poder ler e pesquisar sobre o que realmente me interessava. Além do mais, eu criei coragem e decidi aprender uma nova língua. O curso de alemão que fiz na PUC e paguei com o dinheiro da bolsa do PIBIC Jr. foi, depois da iniciação científica, a melhor decisão da minha vida.

O relatório que escrevemos durante o projeto é simplesmente a materialização de nosso esforço e aprendizado. Diferentemente dos trabalhos que escrevemos no colégio, é fruto de um trabalho em longo prazo, então acabamos nos surpreendendo com o que somos capazes de escrever se realmente gostamos do que estamos fazendo, nos disciplinamos e temos um claro objetivo em mente. No começo, pode parecer uma tarefa hercúlea, mas de fato não está fora do nosso alcance: a mente não conhece limites, a menos que você se subestime.

O mesmo pode ser dito com respeito à apresentação oral dos resultados da pesquisa. Por mais amedrontadora que a tarefa possa parecer, não há nada a temer. A apresentação oral não é nada mais do que o compartilhamento do que aprendemos durante a iniciação científica; é o nosso testemunho de que, apesar de nossa idade e do fato de que não tenhamos completado o Ensino Médio, somos capazes de produzir conhecimento com relevância para o meio acadêmico. As minhas duas apresentações estão indubitavelmente entre os melhores momentos da minha vida. Aproveitei a oportunidade de apresentar em inglês em 2012 – onde mais eu teria a chance de ser julgada pelo que estava falando e não pelo meu domínio do idioma? Tenho muito orgulho em dizer que recebi o prêmio de 1º lugar por essa apresentação.

O período em que eu participei do PIBIC Jr. representou para mim uma etapa de amadurecimento e descobrimento que moldou a minha carreira universitária e me proporcionou a chance de descobrir do que eu sou capaz. Graças ao PIBIC Jr., ao professor Dr. Bortolo Valle e a todos que se dedicam à organização e orientação do projeto, a minha admiração pelo trabalho do professor e pesquisador aumentou e definiu o meu objetivo profissional: tornar-me professora universitária, já que a meu ver não basta ensinar, orientar e inspirar os alunos, desejo também produzir conhecimento através da pesquisa e compartilhá-lo com o mundo.

Sou muitíssimo grata a todos que acreditaram em mim e me apoiaram nessa trajetória, em especial à Cleybe Viera, Luiz A. A. de Souza, Josiane Hoogevonink, Gezelda Moraes e Bortolo Valle.

*Carinhosamente,
Ana Paula Costa*

Meu nome é Gustavo Umbelino, aluno PIBIC Jr. dos anos de 2012 e 2013. Estou cursando Ciência da Computação na University of California, San Diego, onde estudo há dois anos. Este verão sou estagiário na Visa, trabalhando com a segurança de pagamentos eletrônicos.

Não tenho dúvidas de que o PIBIC Jr. foi uma das razões que me levaram a estudar no exterior. No Ensino Médio, eu era um dos poucos alunos com publicações acadêmicas e familiarizado com o ambiente universitário, portanto, eu tinha uma ideia mais sólida das minhas expectativas e aspirações como estudante.

A minha maior expectativa era concluir um projeto de pesquisa. Eu não sabia como seria, mas queria muito aprender. Ao final do ano de pesquisa, eu estava muito contente com o resultado.

O meu primeiro projeto buscava fazer um levantamento dos impactos do PIBIC Jr. na vida acadêmica dos alunos participantes. Nosso projeto foi bem recebido; apresentamos os resultados no Educere e no Semic, no qual fui premiado com o segundo lugar nas apresentações de pôster. O segundo projeto foi uma continuação do primeiro, porém com foco nos professores orientadores. Minha segunda apresentação também foi bem-sucedida e eu estava muito feliz com o resultado dos dois anos de pesquisa.

Minha experiência na universidade também foi algo muito importante na minha iniciação acadêmica e científica. Durante minhas reuniões na PUCPR eu pude conhecer com antecedência toda a faculdade, muitos laboratórios, e assistir a muitas palestras e apresentações para alunos da graduação. Foi em uma dessas apresentações que descobri o quão acessíveis são os programas de educação no exterior.

A iniciação à pesquisa científica para alunos do Ensino Médio é extremamente importante para o desenvolvimento de alunos não somente pesquisadores, mas independentes, interessados em fazer a diferença. O PIBIC Jr. é sem dúvidas um excelente início para aqueles que querem aplicar o conteúdo da sala de aula para gerar conhecimento.

Sou Fernanda, aluna do PIBIC Júnior do ano de 2010/2011, atualmente curso Farmácia na UFPR e estou no 8º período. Acredito que o grande responsável de estar onde estou é o próprio PIBIC, afinal foi ele que me mostrou o incrível mundo que é o curso de Farmácia. No começo, não sabia direito o que era nem o que eu faria, mas com o tempo tudo foi clareando e com a ajuda das minhas orientadoras desenvolvi um projeto e com este ganhei o prêmio do PIBIC Jr. no ano de 2010. O seminário é importante, principalmente para que vejamos o projeto de nossos colegas e para que tenhamos mais desenvoltura na hora que apresentarmos projetos futuros. Acredito que, no início, era apenas uma oportunidade de estar inserido no ambiente da universidade e conhecer um pouco mais da área, porém com o tempo se tornou minha carreira, minha vida, e atualmente percebo que não podia ter feito escolha melhor.

Sou eternamente grata ao projeto, afinal sem ele não saberia minha paixão pela farmácia, nem saberia que a pesquisa científica é o que faz com que o mundo e suas tecnologias estejam avançando cada vez mais, com suas perguntas e respostas!

Sou Mara Francieli Motin, aluna do PIBIC Jr. da PUCPR entre os anos de 2008 e 2009, por intermédio do Colégio Estadual Presidente Abraham Lincoln. Durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa de que participei, fui orientada pela Profa. Dra. Maria Alexandra Viegas Cortez da Cunha, cujo título da investigação era 'E-government, m-government e prestação eletrônica de serviços públicos', na área de administração. Mesmo seguindo uma área diferente após finalizar o PIBIC Jr., iniciei minha vida universitária na PUCPR, onde concluí, em 2012, o curso de Licenciatura em Matemática e recebi o Prêmio Marcelino Champagnat da turma, o que me deu a oportunidade de finalizar, neste primeiro semestre de 2016, o Mestrado em Educação, na mesma instituição.

Ter participado do PIBIC Jr. foi uma experiência muito gratificante, sendo este o meu primeiro contato com a pesquisa científica, no qual pude adentrar o mundo universitário, mesmo estando ainda no Ensino Médio. Nesse processo, tive o feliz ensejo de ter uma excelente orientadora, que me mostrou os passos iniciais de uma pesquisa e aguçou em mim o gosto pela investigação.

Durante a graduação, participei também do PIBIC e PIBID e hoje, na pós-graduação, após ter finalizado o mestrado, vejo o quão importante foi esse primeiro passo em minha trajetória. Percebo que a pesquisa científica e a formação de um pesquisador são como uma escada, alicerçada nas experiências e em uma caminhada contínua, que sempre deve avançar, mas que depende de um passo inicial. Essas vivências são importantes para dar suporte e permitir aprimorar a conduta de cada um, por isso o PIBIC Jr. e a experiência de ter participado desse programa sempre irão me acompanhar.

Considerações Finais

O depoimento dos ex-alunos do PIBIC Jr. mostra que o programa pode ser considerado uma ferramenta poderosa e estratégica na formação científica e pessoal dos estudantes. Por meio dele, pode-se efetivamente despertar a vocação pela pesquisa, abrindo o horizonte dos adolescentes, visto que a pesquisa científica é uma forma privilegiada de desenvolver a autonomia, o senso crítico, a expressão oral e escrita, bem como estabelecer o primeiro contato com o mundo universitário.

O PIBIC Jr. proporciona que o estudante tenha contato com várias áreas do conhecimento, não somente aquela na qual está inserido, pois os projetos de pesquisa

ultrapassam os limites compartimentalizados dos cursos de graduação, mostrando a importância da transversalidade e do rompimento de barreiras. Ainda, auxilia-o na escolha da carreira a seguir, pois, com a experiência adquirida durante a pesquisa, ele tem certeza da área em que quer ou não aprofundar seus conhecimentos.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). **Bolsas por quota no país** (ICJ-alterações). 2008. Disponível em:

<http://www.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/625808?COMPANY_ID=10132>. Acesso em: 28 ago. 2016.

MARTINS, Gláucia M. M. **Formação científica e ensino médio**. 2003. 192 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Educacional para as Ciências da Saúde) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2003.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUCPR). Coordenadoria de Iniciação Científica. **Banco de dados**. Curitiba, 2016.